



A RELAÇÃO DA PAISAGEM CULTURAL DOS PRODUTORES DE TABACO NAS PEQUENAS PROPRIEDADES NO DISTRITO DE GONÇALVES JUNIOR – IRATI – PR

Marta Diniz Prestes de Sá, (IC, Fundação Araucária), Unespar – Câmpus de Campo Mourão, martadinizsafarias@hotmail.com

Nair Glória Massoquim, (OR), Unespar – Câmpus de Campo Mourão, nmassoquim@gmail.com

RESUMO: A paisagem é vista como a fisionomia e a morfologia, e como tal, expressão do espaço e do território, sendo assim pode ser considerada como a reflexão e visão que a população tem sobre o lugar habitado, formando uma identidade e servindo de base para estimular o conhecimento por meio da linguagem científica e emocional. Proporciona o conhecimento mútuo entre o saber geográfico e a identidade cultural. O objetivo é compreender as relações de trabalho e de produção da cultura do tabaco nas propriedades familiar da Colonia de Gonçalves Junior e investigar a influência da herança cultural no tipo de uso da terra na dinâmica da paisagem. O estudo se justifica em razão da necessidade de avaliar as formas de uso da terra e suas relações com a paisagem cultural num trabalho que integre os colonos com a dinâmica da paisagem rural atual em seus meios e modos de produção. Para o desenvolvimento da pesquisa utilizou-se análise integrada da paisagem fundamentada nas concepções teóricas e na pesquisa empírica com estudo de campo. Resultados indicam, que a cultura do tabaco ainda se constitui na melhor fonte de renda para o agricultor familiar do distrito.

Palavras-chave: Paisagem, tabaco, cultura.

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa foi desenvolvida no município de Irati, localizado na mesorregião geográfica do sudeste paranaense (MSR 9), especificamente no recorte espacial, distrito de Gonçalves Junior, localizado na porção centro-leste do município. Nesta pesquisa o estudo da paisagem se consolida em um argumento de significativa importância para análise dos atributos espacializados em uma porção do território, distrito de Gonçalves Junior, Mapa da figura 1.

Na referida pesquisa analisamos a dinâmica da paisagem do distrito, especialmente quanto ao uso da terra na produção fumageira. Essa atividade é desenvolvida pelos pequenos produtores, na maioria descendentes de imigrantes ucranianos e poloneses.

O objeto de estudo é a paisagem do distrito de Gonçalves Junior e o objetivo foi compreender as relações de trabalho e de produção dos colonos produtores de tabaco nas pequenas propriedades rurais e, investigar a influência da herança cultural no tipo de uso da terra com as práticas que se integram nas relações sócio-culturais, na dinâmica da paisagem regional da comunidade.

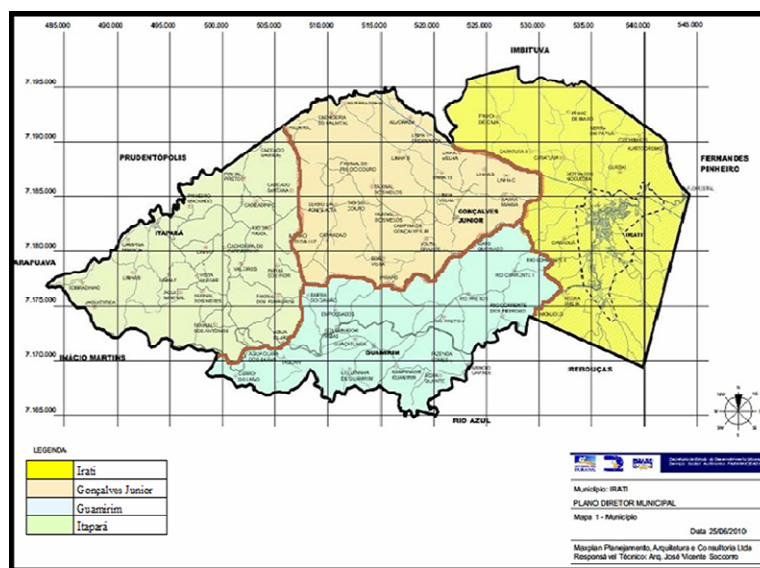


Figura 1: Gonçalves Junior, Distritos de Irati
Fonte: Plano Diretor de Irati. Org. SÁ, M.D.P.de, 2013.

Por ser o tabaco, uma cultura que comparada às demais da região, proporciona maior fonte de renda, a maior parte dos pequenos proprietários de terra se dedicam a esse tipo de cultivo que promove a integração dos colonos com seus meios e modos de produção.

A produção fumageira é praticada comercialmente desde a década de 1940, contudo, tornou-se uma atividade de alta rentabilidade econômica a partir de 1960, após a comercialização com empresas multinacionais, a exemplo da Souza Cruz que financiava os galpões para estalagem e armazenamento das folhas de tabaco. Neste sentido, os descendentes de emigrantes, na maioria ucranianos passaram a praticar esse tipo de cultivo (fumo), pela sua facilidade de comercialização direta com a empresa.

Na região em estudo tem uma grande porcentagem da população que ainda vive no campo, são produtores rurais, que se dedicam ao cultivo de tabaco, a maioria na categoria de pequenos proprietários, mas que lutam com dificuldade para manterem-se no campo. Neste sentido fez-se necessário desenvolver um estudo da relação desses colonos com a dinâmica da paisagem rural atual em seus meios e modos de produção, e ao mesmo tempo desenvolver propostas para projetos alternativos na busca da implementação de políticas públicas, para manutenção do homem no campo.

Conforme pudemos perceber, embora a nossa categoria de análise geográfica seja a paisagem, não se pode desvinculá-la do lugar, pois, os lugares são definidos pelas características culturais próprias, onde a organização os diferencia uns dos outros, pois o lugar está atrelado à noção de singularidades localizadas. É, portanto, fruto da construção de um elo afetivo entre o sujeito e o ambiente em que vive, não sendo, portanto desvinculado da paisagem. Em suma, lugar é, sobretudo, produto da experiência humana, adquirido por um conjunto de dimensões simbólicas, emocionais, culturais e políticas, que estão intrínsecos à paisagem. O apego aos valores culturais está bem visível

no distrito estudado, onde podemos observar o vínculo afetivo da população também nas práticas religiosas, por meio das inúmeras igrejas, a preservação dos valores, os cuidados com os meios de produção, equipamentos, animais, estufas locadas junto às casas, tudo isso nos remete a uma reflexão sobre o elo familiar dos mesmos.

O desenvolvimento da agricultura familiar fica visível na paisagem do distrito analisado, quando na maioria das propriedades vislumbramos as relações de trabalho compartilhadas entre os membros da família. Neste sentido também a parte administrativa, é responsabilidade da família enquanto se mantém sobre a tutela de produção familiar.

O plano de pesquisa ora apresentado foi elaborado em dois momentos. No primeiro, fundamentou-se nas análises à abordagem e concepções teóricas da paisagem cultural e de produção agrícola. No segundo momento, tratou-se da pesquisa empírica que se efetivou em estudos de campo, com mapeamento da área, das fragilidades naturais e tipo de uso da terra por meio de auxílio de software, bem como, levantamento de dados na EMATER, IBGE e IPARDES. Utilizamos ainda imagem de satélite, fotografias aéreas e fotografias de tiragem para averiguar melhor a dinâmica da paisagem. Visando uma integração maior entre pesquisador e pesquisado elaborou-se “entrevistas” e depoimentos com os colonos produtores de tabaco da colônia de Gonçalves Junior.

Neste sentido o artigo encontra-se desenvolvido em 4 seções, sendo a primeira a introdução, a segunda trata das concepções teóricas, abordando as temáticas da paisagem, uso e ocupação no distrito de Gonçalves Junior, a terceira seção trata de aspectos físicos topográficos da paisagem, condicionando o tipo de uso da terra e o quarto trata das relações de trabalho e de produção, hábitos e costumes nas tipo de propriedade fumageiras, e a quinta dos resultados alcançados e considerações finais.

CONCEPÇÕES TEÓRICAS SOBRE PAISAGEM E DO DISTRITO DE GONÇALVES JUNIOR

Ao se estudar a paisagem verificamos que a dinâmica da mesma é que tem caracterizado os ambientes, mas alguns são marcados mais pela paisagem cultural que surgiu em um momento em que a própria dinâmica era “lenta”. A paisagem do distrito de Gonçalves Junior possui característica diferenciada, em sua organização sócio-cultural que pode ser interpretada pelo pesquisador na investigação da real essência relacionada à sua história, tradição nos hábitos, costumes culturais.

O conceito de paisagem começou a ser sistematizado na geografia no final do século XIX com a paisagem natural e humanizada, sendo esta o resultado da materialização de um momento histórico. Conforme afirma, (COSTA; ROCHA, 2010, p.49). “Na geografia o conceito aparece inicialmente ligado à paisagem natural, entendida através da composição dos elementos naturais (clima, vegetação,

relevo, solo, entre outros); e posteriormente a paisagem humanizada compreendida como resultado das relações homem/natureza”.

A partir do fim do século XIX, os geógrafos desenvolveram os conceitos de paisagem natural e humanizada. Esse foi um passo decisivo para a classificação dos elementos constitutivos, dentre os quais estão: o clima, bem diferenciado em grandes regiões terrestres e em micro climas locais; o relevo, marcado pelos processos de orogênese e erosão; a vegetação, de forma geral subordinada; a fauna e a ação humana, determinada pelo desenvolvimento econômico e cultural de cada povo ou civilização (CHRISTOFOLETTI, 1985).

Ou ainda para Santos (1999), a relação entre os elementos e agentes da paisagem tende a um equilíbrio dinâmico e instável, em constante transformação. Sendo o conjunto de forma que, num dado momento, exprime as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre homem e natureza.

Por ser a paisagem constituída de elementos artificiais e naturais, fisicamente caracteriza uma área, sendo considerado um conjunto de objetos reais - concretos. Desta forma, cada paisagem se caracteriza por uma dada distribuição de formas-objetos, providas de um conteúdo técnico específico.

O que se percebe ao observar a paisagem é que a mesma é resultado de fragmentos materiais de sucessivos períodos passados, acumulações e substituições, e da ação das diferentes gerações que a superpõem. Ao mesmo tempo em que a história está congelada, ela também participa da história viva, sendo testemunha da sucessão dos meios de trabalho. Trata-se de um resultado histórico acumulado.

O conjunto de estruturas naturais e sociais de um determinado lugar é composto pela paisagem natural (montanhas, rios, mares, florestas, etc.) e paisagem cultural (elementos construídos pela ação antrópica) sendo a última dividida em paisagem rural e paisagem urbana.

[...] a paisagem geográfica é vista como um conjunto de formas naturais e culturais associadas em uma dada área, é analisada morfológicamente, vendo-se a integração das formas entre si e o caráter orgânico ou quase orgânico delas. O tempo é uma variável fundamental. A paisagem cultural ou geográfica resulta da ação, ao longo do tempo, da cultura sobre a paisagem natural (SAUER, 1998, p.9 apud, CORRÊA, 1998, P. 106).

Conforme já abordado anteriormente, Irati é um município considerado como um dos berços da imigração de diversos grupos étnicos, a partir do impulso inicial, diversas áreas foram abertas, ocupadas e transformadas em colônias, recebendo imigrantes europeus a exemplo da área de pesquisa na qual a marcas representadas na paisagem, tanto na paisagem natural, quanto na paisagem culturais e humanizadas, vemos isso por meio dos traços cultural, nos valores e tradições, isto é, evidências do cenário do passado e da atualidade, sobre isso Correia diz:

A paisagem, eu afirmaria, é um dos elementos centrais num sistema cultural, pois, como um conjunto ordenado de objetos, um texto, age como um sistema de criação de signos através do qual um sistema social é transmitido, reproduzido, experimentado e explorado (CORRÊA, 1998, p.106).

Neste, podemos verificar como são as relações de vivência no meio, a formação dessa paisagem. Contudo, resta lembrar que a imigração européia, especialmente os grupos de “poloneses que chegaram na região a partir de 1871, e os de ucranianos a partir de 1891, na região sul e sudoeste paranaense” (HORBATIUK, 1983, p. 44,45), estão relacionadas também à paisagem física, climáticas e geomorfológicas, com paisagens muito semelhantes aos países de procedências desses imigrantes. Acostumados com o clima temperado, os europeus encontraram no Município de Irati, ambiente propício ao desenvolvimento das atividades agrícolas similares as do país de origem (MASSOQUIM, 2010). Neste sentido desenvolveram, com auxílio da família, atividades agrícolas em pequenas propriedades, modelos que podem ser verificados por meio da figura 2 , imagem parcial das pequenas propriedades familiares do distrito de Gonçalves Junior.

Conforme podemos observar ainda na Figura 2, a área é composta por diferentes tipos de cobertura na paisagem em que podem ser classificadas pelos usos da terra com produção agrícola, em que no recorte da imagem, em tons mais claros apresentam-se como áreas com pouca ou nenhuma presença de vegetação, decorridos possivelmente de desmatamentos na região, portanto áreas de cultivos ou preparo para a atividade agrícola.

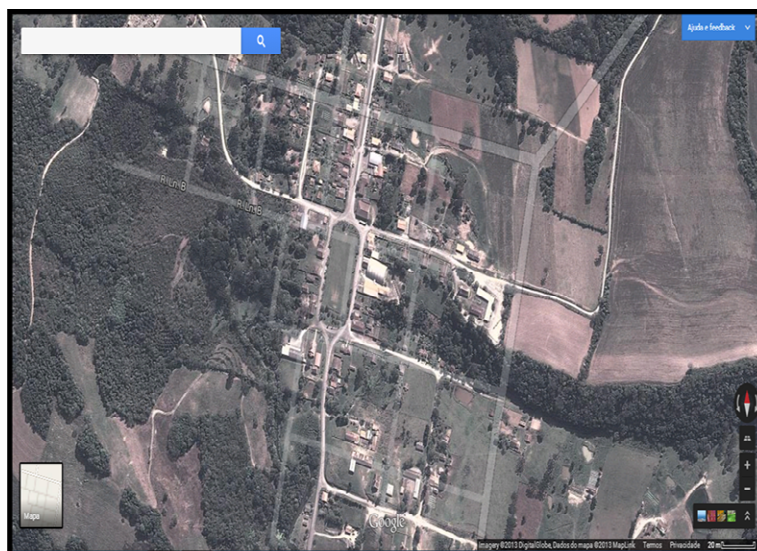


Figura 2: Imagem de Satélite, localização de parte do Distrito de Gonçalves Junior.
Fonte: <https://www.google.com/maps/preview>, Org. SÁ, 2013.

Os tons mais escuros em verde médio caracteriza uma vegetação recente, diferenciada do tom de verde mais escuro que caracteriza uma vegetação de mata mais fechada, mais densa, característica

da Mata Atlântica, Floresta Estacional Semidecidual, entremeadas por manchas de Floresta Ombrofila Mista, já constatada também “*in loco*”.

Outras marcas relacionadas à paisagem tanto natural quanto cultural pode ser observada na paisagem local atual. Quanto à questão cultural fica bem nítida a diferença entre as construções das casas e galpões dos imigrantes e descendentes holandeses e alemães, dos que foram construídos pelos descendentes de ucranianos. Os holandeses e alemães difundiram na região mais à cultura branca (arroz, feijão, milho, batata e hortaliças), dentre outros, bem como moinhos para a moagem do milho. São hábitos culturais dos mesmos também a prática da pecuária, especialmente na produção leiteira.

Conforme mencionado anteriormente observarmos as marcas na paisagem entre esses grupos étnicos podem ser notadas nas tradições culturais no tipo de uso da terra que tem suas raízes na paisagem rural. Para Fenelon (1970, p.314):

A paisagem rural aparece como uma combinação concreta na qual um grande número de fatos intervêm: o habitat, as parcelas de terras, os caminhos etc. Esses elementos revelam uma *organização* do espaço rural: assim, o habitat pode se dispersar sobre o conjunto de parcelas, ou, ao contrário, concentrar-se no centro do território (finage); cada parcela pode se comunicar com o conjunto de parcelas ou, ao contrário, encerrar-se em cercas. (FENELON, 1970, p.314).

No caso da colônia a princípio o uso de parcelas eram bem nitidas, pois muitos dos colonos que hoje vivem concentrados no pequeno núcleo urbano de Gonçalves Junior, antes viviam dispersos na área rural concentrando apenas a habitação. Na condição de descendentes europeus o hábito era distribuir as propriedades em pequenas parcelas, que separava a atividade pastoril da agrícola. Os caminhos ainda hoje refletem a organização no sentido de facilitar a transição da população rural e escoamento de produtos. A colônia desde o início foi responsável pela integração entre o próprio grupo étnico, holandeses, ucranianos, e desses com os demais holandeses com alemães e ucranianos com poloneses. A colônia é ainda hoje o local em que se dá as relações culturais.

ASPECTOS NATURAIS DA PAISAGEM E FORMAS DE USO DA TERRA

Observamos que o uso da terra esta muito condicionada à paisagem natural, especialmente a questão da topografia do relevo, que se caracteriza pela presença de terrenos dobrados de litológica do Grupo São Bento da Formação Serra Geral, com relevos formados a partir de rochas básicas, o basalto.

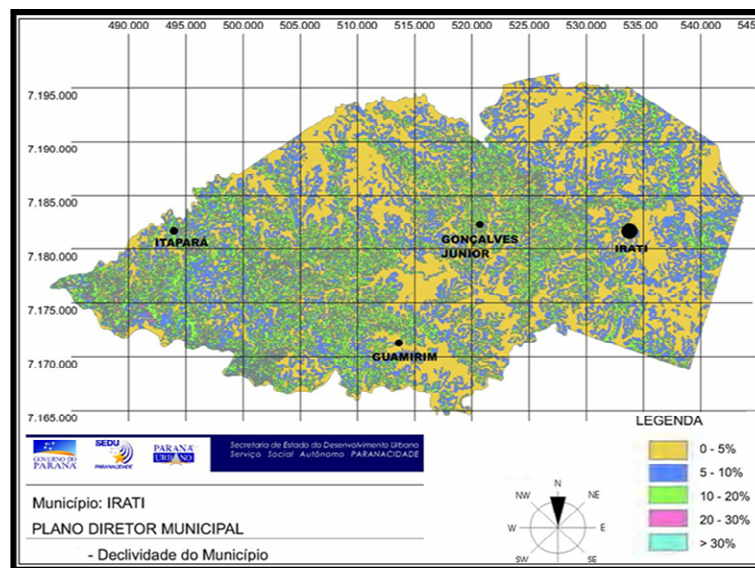


Figura 3: Classe de Declividade do Distrito de Gonçalves Junior.
Fonte: Plano Diretor, 2010.

Neste contexto, chamamos a atenção para a declividade no distrito de Gonçalves Junior, se observarmos o mapa referenciado (figura 3) visualizamos que mesmo a porção que tem classe de declividade de 0 a 5% ou de 5 a 10% é entremeada com pendências maiores. Neste sentido, ressaltamos que significativa proporção do espaço da área de estudo está sobre a classe de declividade de 10 a 20%, considerada forte para agricultura intensiva de capital (mecanizada), neste contexto é que se insere a pequena propriedade fumageira na maioria delas pertencente aos descendentes de ucranianos. É também neste contexto que podemos observar a paisagem natural e sua integração com a paisagem cultural, o fato de termos uma significativa porção do espaço com paisagens dissecadas (com significativa declividade), também contribui para a preservação ambiental. Mas, não é só a declividade que limita a propriedade ao cultivo do tabaco, as condições de colonização, já referenciadas, devem ser lembradas, bem como, as condições climáticas.

O clima da região e Irati foram classificados por Koopem em 1936, como Cfb, com verões brandos e invernos frios, a região de estudo fica restrita a alguns tipos de cultivares, desenvolvendo dessa forma, algumas culturas permanentes (frutíferas) e a fumi-cultura, cultura típica de verão que se adapta perfeitamente a pequena propriedade.

Também não passa despercebida a paisagem de cobertura florestal entre Mata Atlântica típica e Floresta Ombrofila Mista Montana (as araucárias), espécie que o município ainda mantém preservada a mesma, ao entorno do núcleo urbano.

Essas são alguns fatores que atraíram a população europeia para a região, mas ao mesmo tempo reduz os tipos de cultivares no período de inverno e a procura de cultivos de verão com maior

rentabilidade, como é o caso do tabaco que os fumicultores na maior proporção na categoria de produção familiar têm cultivado ao longo de mais de meio século.

TIPOS DE PROPRIEDADES E DE RELAÇÕES DE TRABALHO E DE PRODUÇÃO

Neste contexto, verificamos que a forma de uso da terra na maior proporção se dá pelos pequenos produtores da agricultura familiar, categoria de maior relevância no distrito de Gonçalves Junior. Por agricultura familiar entende-se uma forma de produção onde predomina a mão de obra da própria família, tanto no plantio quanto na colheita, ou seja, são agricultores familiares que dirigem e administram seu próprio negócio. Neste sentido (ROMERO, 1998, p.34), afirma: “Quem é agricultor familiar [...] é proprietário de terra na qual produz. Não vende sua força de trabalho para viver nem tem condições de colocar assalariados ao seu serviço, o que lhe permitiria obter um lucro mais significativo” (ROMERO, 1998, p.34).

Segundo Lima (2001, p. 41), o fato de a produção ser realizada pela família faz com que [...] “não exista a separação, comum em outras organizações, entre os proprietários dos meios de produção e os trabalhadores. Nessa, a família é, ao mesmo tempo, proprietária e a principal fonte de trabalho da unidade de produção [...]”. Ainda para o autor, a *unidade familiar*:

[...] apresenta as seguintes características: mantém baixo nível de capital de exploração; realiza a produção exclusivamente através da força de trabalho familiar; mantém baixo grau de comercialização, tendo em vista a pequena escala de produção e, normalmente, comercializa somente o excedente do consumo familiar; mantém sistema de produção diversificado, com alta exigência de mão-de-obra [...] (LIMA, 2001, p.41).

No distrito de Gonçalves Junior observamos que os fumicultores, mesmo os mais capitalizados, não tem trabalho assalariado, é comum a ajuda de parentes, ou algumas trocas de dia de trabalho com os vizinhos na época de colheita.

O desenvolvimento da agricultura familiar fica visível na paisagem do distrito analisado, quando na maioria das propriedades vislumbramos as relações de trabalho compartilhadas entre os membros da família.

Neste sentido também a parte administrativa, é responsabilidade da família enquanto se mantém sobre a tutela de produção familiar (MASSOQUIM, 1999, p. 85). A cultura fumageira é uma das principais atividades da agricultura familiar do distrito de Gonçalves Junior, para a realização do cultivo com êxito torne-se necessário a assistência e orientações de empresas especializadas, dentre elas se destaca a Souza Cruz que iniciou suas atividades a partir do ano de 1914.

[...] a Souza Cruz é a agroindústria tabaqueira que tem representatividade no país, cabe à agroindústria, no fluxo produtivo, o beneficiamento do fumo, a fabricação de

cigarros, a distribuição dos produtos e também estudos para outras aplicações para a folha do fumo (ARAÚJO, 2007, p. 2).

A fumicultura é uma cultura de significativa proporção no distrito, com o processo de modernização tanto no cultivo quanto na secagem do (fumo), ocasionou mudanças na paisagem, exigindo do produtor galpões fechados e modernos, antes o processo de secagem do produto era feita em estaleiros em temperaturas ambiente, atualmente usa-se estufas elétricas para obter melhor qualidade do produto e mais rapidez na secagem.

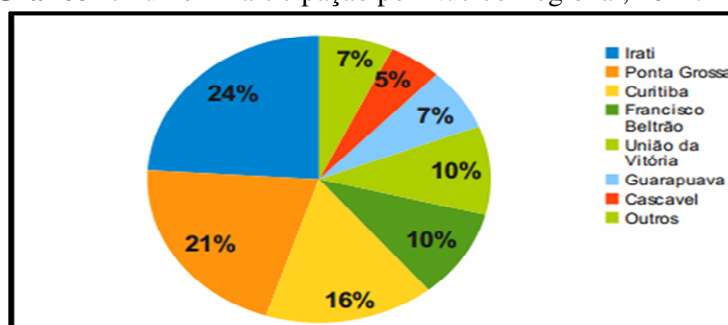
Contudo, devemos salientar que no distrito de Gonçalves Junior existe uma relação de trabalho dessa natureza, mas a relação de produção, ou seja, a etapa de comercialização se dá de forma diferente. As relações de produção são capitalizadas, se dá por meio de interferência de empresas capitalistas (MASSOQUIM, 2012).

Neste contexto nos voltamos mais ao estudo das paisagens consideradas vivas, que são aquelas que conservam um papel social ativo na sociedade contemporânea, nesse caso são as que trazem como herança cultural hábitos e costumes de ascendentes e na qual o processo evolutivo continua. Observando-se na paisagem rastros de seus manifestos, a exemplo da comunidade dos faxinais e dos produtores de tabaco na região de estudo, suas heranças nos hábitos e costumes do habitat à habitações, e do uso da terra com seus cultivares tradicionais, maneira de preservar o modo de vida tradicional (MASSOQUIM, 2012). Há ainda categorias que compreendem paisagens culturais associativas, que são as associações espirituais de povos tradicionais com determinadas paisagens.

PARTICIPAÇÃO DA CULTURA FUMAGEIRA E ENTREVISTA DOS FUMICULTORES

Dentre os resultados mais sistematizados pode ser observado o Gráfico 1, que traz uma amostra da participação econômica na fumicultura paranaense, em que é possível observar que o núcleo de Irati mantém a maior participação estadual nessa economia.

Gráfico 1: Fumo – Participação por Núcleo Regional, 2012.



Fonte: Acessado site, <http://www.agricultura.pr.gov.br/arquivos/File>, 24 de Nov. 2013.

IX EPCT – Encontro de Produção Científica e Tecnológica
Campo Mourão, 27 a 31 de Outubro de 2014
ISSN 1981-6480

Constatamos que embora haja projetos de mudança de cultura agrícola para a população iratinense, críticas, quanto a produção fumageira, por problemas de saúde, esta ainda continua sendo uma das atividades de maior renda para o pequeno produtor, em vista disso, alguns agricultores dizem, “não é só o cultivo do tabaco que causa doenças, na lavoura a maioria dos cultivos causam doenças por conta dos agrotóxicos usados”. Neste sentido a cultura do tabaco, introduzida desde a década de 1960, vem modificando a economia e trouxe uma nova dinâmica na paisagem no distrito de Gonçalves Junior mesclando cultivos com criação de bovinos e ovinos, e outros tipos de lavoura (arroz, feijão e milho). Conforme pode ser observado nos dados da Tabela 1, em que apresenta o cultivo do tabaco entre os de maior destaque, embora não se observe um ganho em área colhida, supera os demais e valor de produção.

Tabela 1: Produção Agrícola no Município de Irati, 2012.

MUNICÍPIO DE IRATI				
PRODUTOS	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO (t)	RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	VALOR (R\$1000,00)
Erva-mate (folha verde)	400	4.800	12.000	2.112
Feijão	20.490	24.520	1.197	40.661
Fumo (em folha)	3.250	7.451	2.293	44.510
Milho	15.300	87.471	5.717	32.015
Trigo	3.800	9.880	2.600	4.999
Uva	13	143	11.000	286

FONTE: IBGE - Produção Agrícola Municipal.
NOTA: Dados estimados. Os municípios sem informação para pelo menos um produto das lavouras temporárias e permanentes não aparecem nas listas. Posição dos dados, no site do IBGE, 04 de dezembro de 2012. Diferença encontrada é em razão da unidade adotada.

Fonte: <http://www.ipardes.gov.br/cadernos/Montapdf>, 2013.

Org. SÁ, Marta, D.P. de, 2013.

Outro resultado se deu por meio de entrevistas elaborada em trabalho de campo no sentido de verificar as formas de uso da terra e sua relação com a paisagem cultural. Das 160 famílias residentes no distrito de Gonçalves Junior, foi possível entrevistar 16, totalizando 10% da população. Todos os entrevistados são donos da terra e têm propriedades entre 3 e 10 alqueires paulista equivalente, a aproximadamente 7 a 23 hectares, portanto classificadas na categoria de pequenas propriedades.

Dentre as entrevistas realizadas selecionamos partes de 2, pela sua significativa contribuição, conforme podemos verificar na entrevista do Sr. Davi sobre o tipo de cultura desenvolvida em sua propriedade o mesmo respondeu:

IX EPCT – Encontro de Produção Científica e Tecnológica
Campo Mourão, 27 a 31 de Outubro de 2014
ISSN 1981-6480

Nós estamos com leite também e começamos a poucos dias e daqui 2 anos deixamos o fumo e vamos mexer só com leite. O fumo é muito explorado e na hora de vender eles judiavam, agora, que esta mais ou menos deu uma melhorada, mas a 3 anos era bem baixo o valor, e depois pode cair de novo para o agricultor desacorçoar. Sempre trabalhei com fumo como meu pai, ele hoje tem 85 anos, pois eu estudei só até a terceira serie quando tinha a escolinha aqui, já minha esposa, estudou na escola de Gonçalves Junior até a quarta série. Aqui o trabalho é da família, nos também trocamos dia com os sobrinho que eles são em 2 e nos em 2. (DAVI, maio de 2013).

Ao questionarmos sobre a área de plantio e se o mesmo tem algum tipo de financiamento, o Sr Davi respondeu:

Nós trabalhamos com 3 alqueires. Para nós agricultores de fumo o PRONAF não tem o Pronaf, por que tem que ter nota de cereais e tudo. Nos já tivemos anteriormente no tempo do governo Fernando Henrique, nos temos saudade do Fernando Henrique é difícil falar dessa questão, porque é a mesma coisa é eu falar de lenha, que usa da floresta é punido [...]. Nos pequenos agricultores temos que ficar no banco do réu e ficar bem quietinho. (DAVI, 2013).

Outro agricultor entrevistado foi o Sr. Pedro as questões foram sobre, nacionalidade, local de origem, grau de escolaridade, idade e as condições de trabalho na lavoura, em que obtiveram a seguinte resposta:

Sou nascido e criado em Gonçalves Junior tenho 3 filhos , estudei até a 4ª serie e hoje estou com 63 anos. Sou casado, descendente de ucranianos e a esposa, Regina, é descendente de polônês. Ela estudou ate 4ª série também, ela tem 60 anos. Sempre tralhei com fumo, a primeira estufa que teve em Gonçalves Junior foi do meu pai [...]. Hoje só eu e minha esposa trabalhamos com fumo, plantamos um pouco de milho também, eu tenho 5 alqueires de terras. Só quando precisamos de ajuda é que pagamos alguém, nós pagamos por quilos de folha do fumo lipada. Hoje com o sistema mais moderno da estufa elétrica, diminui um pouco a mão de obra, antigamente a gente amarava todo o fumo para pode secar, hoje não, já trazemos o fumo da roça com uma carretinha e já organizamos na estufa para iniciar o processo de secagem, isso é bom que diminui a mão de obra só que sai caro por que vai 2 motor para funcionar os geradores, a qualidade do fumo que trabalhamos aqui é o K 326 (PEDRO, 2013). Estufas para secagem do fumo.

Ainda segundo os fumicultores algumas empresas que comercializam o fumo dos produtores são: Nova aliança, CPTA e Premium. Conforme foi possível observar, esses são alguns dos percalços enfrentados pelos produtores fumageiros, mas a maioria ainda diz que essa cultura é mais rentável e por isso vale a pena o serviço que demanda, sendo que nem sempre o uso da terra pode se dar com outro tipo de cultivar, pois são áreas pequenas e na maioria de relevo dissecado.

Outro fato observado por meio das entrevistas foi a diferença entre a relação de trabalho e a de produção, embora num sistema capitalizado, a relação de trabalho, se dá pelo método pré-capitalista,

trocas de dias de serviço e relação familiar, já a relação de produção, se dá por meio do método capitalista, comercialização, com empresas nacionais e multinacionais.

Ademais, em visita a campo além de avaliarmos a relação de trabalho do pequeno produtor, ao mesmo tempo tivemos a precaução ao longo da entrevista de investigar com que tipo de cultivo cada família trabalha, assim foi possível constatar que em maior proporção 75% dos entrevistados tem como cultura principal o cultivo do tabaco, outros 25% se dedicam a outros tipos de cultivos.

Há incentivos a novas alternativas, uma delas é o aumento das atividades como a produção leiteira e a introdução da fruticultura. Contudo, exceto a produção de leite as demais ainda estão em fase embrionária. As culturas alternativas indicadas são as que também podem se adaptar às condições morfológicas na dinâmica da paisagem (clima, solo e relevo), paisagens características e áreas dissecadas e com dificuldades para a mecanização. Contudo, com a inserção das indústrias fumageiras na região e no país, a oferta e demanda tornou-se aliada à produção. Os colonos que ficavam a margem da economia viram no cultivo do tabaco (fumo), maior rentabilidade econômica do que em outros produtos agrícolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatamos, que a paisagem cultural no Distrito de Gonçalves Junior está muito presente na forma de viver e se organizar da população, mas isso se deve ao fato de a mesma ainda se manter num sistema misto de produção e guardar ainda determinados valores culturais, que já não se observa em igual proporção na população mais jovem. Contudo, o sistema capitalista de produção está também presente e é um elemento que condiciona, em parte, os produtores da área de estudo, alguns se integraram ao sistema de produção capitalista. Mas, acreditamos que significativo contingente da população do campo, há alguns anos vem sendo excluída por esse mesmo sistema, dentre os excluídos uma grande parcela da população rural são de pequenos produtores, nesse caso em especial os colonos, compostos de descendentes de imigrantes.

Acreditamos que são necessárias alternativas para os poucos produtores familiares que ainda vivem do campo, se manter no campo, isso só pode ser feito por meio de políticas públicas, municipais, estaduais e projetadas em nível federal. Seja políticas de incentivo ao produtor de tabaco ou em outra atividade, considerando, especialmente as relações que os mesmos têm com a terra.

Neste sentido, não pode ser deixada de lado a importância em se desenvolver um trabalho que integre os colonos, pequenos proprietários familiares, camponeses ou qualquer outra denominação que se dá a eles, com a preservação da paisagem.

Percebemos que os pequenos produtores ainda são os que mais se preocupam com o meio ambiente e com a conservação da paisagem, especialmente porque essa é dinâmica, e facilmente

modificada, tanto por fatores de ordem natural, quanto antrópica. Os meios e modos de produção aos quais os descendentes de ucranianos e poloneses estão habituados, pelos seus valores culturais, de certa forma se harmonizam mais com a dinâmica da paisagem rural atual.

Considerando essas observações é que temos por responsabilidade a necessidade de pensar junto aos governantes no desenvolvimento de propostas para projetos alternativos na busca da implementação de políticas públicas para manutenção do homem no campo e para a conservação da paisagem.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, **XLV CONGRESSO DA SOBER**. Disponível em:
<http://www.sober.org.br/palestra/6/451.pdf>. Acesso em: 6 de Agosto de 2014, as 21horas

CORRÊA, Roberto Lobato e Rosendahl Zeny (Org.). **Paisagem, Tempo e Cultura**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2004.

CHRISTOFOLETTI, A. **As Características da Nova Geografia**. In: *Perspectiva da Geografia*. São Paulo, 2ª, Ed. Difel. 1985.

COSTA, Fábio Rodrigues da; ROCHA, Márcio Mendes, **GEOGRAFIA: CONCEITOS E PARADIGMAS - APONTAMENTOS PRELIMINARES**,
http://www.nemo.uem.br/artigos/geografia_conceitos_e_paradigmas, 23 de Nov., 2013.

GRAZIZNO DA SILVA José e GRASSI. Mauro Eduardo Del . **O Novo Rural**, INSTITUTO AGRÔNOMICO DO PARANÁ, IAPAR, 2002.

HORBATIUK, Paulo, **A colônia ucraniana no Paraná** Porto Alegre, 1º Ed. 1983.

IPARDES, Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social, **CADERNO ESTATÍSTICO MUNICÍPIO DE IRATI, 2013**. Disponível em:
<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/Montapdf>. Acesso em: 23 de Nov.2013. as 13 horas.

KIEWIET, Ruth, Willem Imigrantes – Immigranten. **História da Imigração holandesa na região dos Campos Gerais, 1911-2011. A Colônia de Gonçalves Júnior - Irati - PR: A imigração holandesa de 1908 - 1909 no Brasil**. Carambeí: Estúdio Texto / APHC Editorial / NMC - Núcleo de Mídia e Conhecimento, 2011.

LIMA, Arlindo Jesus Prestes de et al, **Administração da unidade de produção familiar : modalidades de trabalho com agricultores**, 2. ed. – Ijuí : UNIJUI , 2001, --- 222 p.

MASSOQUIM, Nair Gloria. **Clima e Paisagem na Mesorregião Centro Ocidental Paranaense**, Tese de Doutorado, USP, São Paulo: 2010.

IX EPCT – Encontro de Produção Científica e Tecnológica
Campo Mourão, 27 a 31 de Outubro de 2014
ISSN 1981-6480

MELO, Vera Lúcia Mayrinck de Oliveira, **A PAISAGEM SOB A PERSPECTIVA DAS NOVAS ABORDAGENS GEOGRÁFICAS**, Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina, apresentado a Universidade de São Paulo, 2005.

NUNO Carlos Simões, **A ABORDAGEM DO PATRIMÓNIO CULTURAL NO CONTEXTO DOS IMPACTES SOCIAIS** Apresentado no Sem.3ª Conferência Nacional De Avaliação de Impactes, 2008, p.6.

Plano Diretor Municipal Irati, Volume I, **Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano Serviço Social Autônomo** PARANACIDADE, 2010.

ROMERO, Juan Inácio, 1969 – **Questões Agrárias: Latifúndio ou agricultura familiar** / Juan Inácio Romero. – 1ª. Ed. – São Paulo: Moderna, 1998. - (Paradoxos)

SANTOS, Milton, **A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1999.

SAUER, Carl. **Geografia Cultural**. In: CORRÊA, R.L. et al. (Org.) Introdução a Geografia cultural. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.